

Cidade com Historia e carregada de futuro

Jornal O Independente
23 de Julho de 2011

Cidade de Luanda completou, a 25 de Janeiro, terça-feira última, 435 anos de vida. E, geralmente, por ocasião de mais um aniversário, os seus habitantes fazem reflexões sobre o estado de uma das mais belas cidades de África, com muitos problemas já identificados, principalmente nesta época chuvosa.

Que Luanda ainda tem muitos problemas, de correntes de vários factores combinados, todos nós sabemos. Os problemas da capital foram há muito identificados pelas autoridades, que têm reflectido sobre eles e tomado as medidas que se impõem para reverter o actual quadro de uma cidade cujas infra-estruturas não estavam preparadas para o crescimento, maioritariamente desordenado, que ela conheceu nos últimos anos.

Luanda fez anos e os seus habitantes ficaram a saber, com satisfação, por ocasião das comemorações de mais um aniversário da capital, que muita coisa há-de mudar, com o impulso da nova governação liderada por José Maria Ferraz dos Santos, que, no nosso entender, está a aplicar uma nova dinâmica, ao atacar os problemas mais crónicos, que vão desde o saneamento básico, o lixo, o reordenamento do trânsito automóvel, as construções anárquicas, com visitas surpresas que começaram pelo sector da saúde e certamente vão estender-se a outras áreas, com destaque para o sector da educação.

A decisão de se conceber um plano director para Luanda terá, certamente, resultado do facto dos problemas da capital, pela sua complexidade, não poderem ser resolvidos com paliativos. Os problemas de Luanda precisam ser resolvidos com terapias de choque, que conduzam a curas que resultem em infra-estruturas duradouras e em boa qualidade de vida para as suas populações.

No seu empossamento, o governador de Luanda referiu-se à necessidade de se trabalhar em grupo. “A união faz a força”, disse. Mas urge, também, a necessidade de se ver a questão dos administradores, muitos dos quais deixam a desejar. Com a nova dinâmica que o executivo pretende dar aos municípios, os que não derem conta do recado devem saltar

porque virão momentos de muita dinâmica e responsabilização.

José Maria dos Santos já constatou, in loco, que é lastimável a situação vivida pelos municípios nos municípios do Cazenga, Rangel, Viana, Kilamba-Kiaxi e Samba, sem esquecer a anarquia na Ilha do Cabo, em termos de construção civil e ocupação ilegal de espaços públicos (praias).

O semanário O Independente constatou que o governador, nas suas visitas ao arros, gosta de caminhar a pé e conversar com os municípios. Na visita à encosta da Boa Vista, José Maria dos Santos, surpreendentemente, parou, e atentamente ouviu e conversou com os moradores, maioritariamente jovens, que se queixaram da venda de água feita por um carro cisterna afecto à administração municipal da Ingombota.

Na ocasião, a administradora Suzana de Melo ficou sem jeito!... Cenas iguais ocorreram na Samba e Rangel, por causa do lixo. Os respectivos administradores queriam mentir, mas os municípios desmascararam todas as falcatruas frente ao governador.

Voltando à carga, um dos grandes problemas da capital, que os seus residentes querem ver solucionado, é o saneamento básico, que tem causado muitos transtornos às pessoas, sobretudo agora que se está em tempo de chuva.

Disse o governador de Luanda que “sem que se resolva o grave problema do saneamento geral da cidade, as pessoas vão continuar a viver situações semelhantes às que ocorrem depois das chuvas”.

Ao que parece, o saneamento da cidade constitui para as autoridades uma das questões centrais, no quadro dos vários problemas que Luanda tem. Na verdade, o crescimento de Luanda implica a existência de infra-estruturas que a possam sustentar, a fim de que as pessoas possam viver em ambiente sadio. Apesar dos problemas de Luanda poderem levar ainda algum tempo a ser resolvidos, é bom saber que tudo está a ser feito para que a cidade capital cresça ordenadamente, um crescimento que não se limita à construção de habitações mas que implica também a

prestação de importantes serviços à população, como o fornecimento de água potável e energia eléctrica.

Luanda é hoje uma grande cidade, que tem mais de cinco milhões de habitantes, pelo que se impõe a existência de um plano que preveja obras à altura da sua nova dimensão.

Acreditamos que, daqui a alguns anos, os habitantes de Luanda terão uma capital com menos problemas e com mais qualidade de vida, o que por si só vai repercutir positivamente no crescimento e desenvolvimento dos cidadãos.